



Mesmo sem aumentar salário, USP prevê déficit

USP vota plano de redução do atual déficit de R\$ 1 bilhão para R\$ 115 milhões, em 2018. Gasto com pessoal cairá e não haverá aumento real de remuneração. **METRÓPOLE / PÁG. A15**

Crise financeira. Comissão de Orçamento e Patrimônio vai apresentar projeções de plano plurianual no Conselho Universitário amanhã; para economistas, estimativas lançadas sobre PIB e inflação são 'muito otimistas'. Instituição só comenta receitas após reunião

Sem aumento real de salários até 2018, USP ainda prevê déficit de R\$ 115 mi

Barbara Ferreira Santos

ESTADÃO
edu

A Comissão de Orçamento e Patrimônio da Universidade de São Paulo (COP-USP) prevê que, até 2018, não haverá aumento real para os salários de professores e funcionários. O reajuste deve ocorrer apenas de acordo com a inflação. Mesmo sem aumentos previstos, o comprometimento do orçamento com folha de pagamentos deve ficar em torno de 90,3% em 2018 - hoje a instituição tem 104,7% atrelado a gasto com pessoal. O déficit da USP deve cair de R\$ 1 bilhão em 2014 para R\$ 115 milhões em 2018.

O levantamento faz parte do plano plurianual para o orçamento da USP e será votado no Conselho Universitário (CO) amanhã. As previsões, no entanto, são consideradas por especialistas ouvidos pelo Estado como "muito otimistas". No documento, a COP afirma que o cenário da USP é "preocupan-

te". Também alerta que, se o cenário proposto não se verificar, as reservas da universidade podem se esgotar em 2017 "ou até mesmo antes".

Nas projeções, o crescimento do PIB do Brasil de 2016 a 2018 é de 2%. A inflação considerada é de 4,8% em 2015 e 2016 e de 4,5% em 2017 e 2018. Para Zeina Latif, economista-chefe da XT Investimentos, as expectativas de crescimento do PIB estão otimistas e põem a universidade em um cenário de risco.

"O Estado de São Paulo tem crescido menos do que o País. E, principalmente por causa da indústria, é o mais vulnerável." Ela explica que o crescimento do PIB do Estado deve ser menor do que o da União no período. O relatório Focus do Banco Central de 7 de novembro prevê um crescimento de 0,8% da União para 2015 - a previsão da

USP é de 1,5% para o Estado, retirada da previsão do governo, segundo o relatório da COP.

"Se no ano que vem o crescimento do País ficar abaixo de 1%, São Paulo vai ficar com menos ainda. A gente não está enxergando uma luz econômica no fim do túnel para a indústria. Com a crise da água, as médias empresas vão migrar porque os custos começam a aumentar no Estado", afirma Zeina.

Para ela, a universidade precisa fazer projeções com outros cenários. "A USP tem de ter um plano B, porque tem um risco embutido nesse cenário. A USP precisa pensar a longo prazo."

No cenário projetado pela COP, a USP deixaria de usar todos os repasses do Estado com folha de pessoal em 2016, quando 93,6% dos gastos seriam usados em salários. Em 2018, chegaria a 90,33% - porcentual ainda inseguro. As reservas esperadas para o fim do período são de R\$ 338 milhões - hoje, são de R\$ 1,7 bilhão.



NA WEB

Site. Leia os textos do Estado sobre a crise na USP

educacao.estadao.com.br

Repasses. Para o presidente da Associação dos Docentes da USP (Adusp), Ciro Correia, não haverá solução para a crise sem

um percentual maior de repasse do Estado para a universidade. "Desde 1995, se pede que o repasse do ICMS aumente para 11,6% (hoje é de 9,57%)", diz.

Para o professor Marcelo Nerling, do curso de Gestão de Políticas Públicas da USP, os apo-

sentados deveriam ser retirados da folha. "A USP tem de seguir o mesmo modelo das outras autarquias, nas quais os aposentados são remunerados pela SPPREV (São Paulo Previdência)", diz.

A USP informou, por meio da

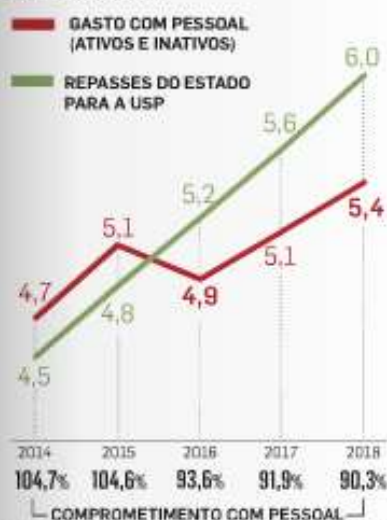
assessoria de imprensa, que só vai comentar a questão financeira após a reunião do CO amanhã. Dirigentes do Sindicato de Funcionários da USP (Sintusp) foram procurados pela reportagem, mas não foram localizados até as 20 horas de ontem.

PROJEÇÕES

● Cenário econômico da universidade até 2018 é frágil, segundo Comissão de Orçamento

Receitas e despesas

EM BILHÕES DE REAIS

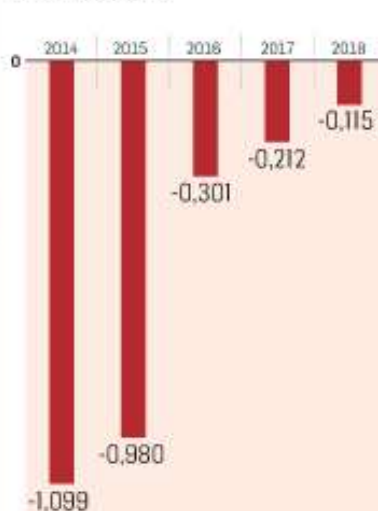


PONTE: COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO (COP) DA USP

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Déficit

EM BILHÕES DE REAIS



Universidade quer vender 3 imóveis em SP e 5 no interior

Proposta será submetida ao conselho amanhã; propriedades são cotadas em R\$ 51,5 milhões. Salários serão publicados

A Universidade de São Paulo (USP) incluiu mais seis imóveis na proposta de alienação de bens para enfrentar a crise financeira. Em setembro, o Estado revelou que o reitor Marco Antonio Zago iria colocar imóveis à venda com o intuito de arrecadar dinheiro para aliviar as contas da universidade.

Além de um terreno na Rua da Consolação, no centro da capital, e de salas em um centro comercial em Santo Amaro, na zona sul, foram incluídos no plano de vendas uma casa na Vila Clementino, na zona sul, e cinco imóveis em Bragança Paulista, no interior do Estado.

A USP vai apresentar a pro-

amanhã no Conselho Universitário, órgão máximo da instituição. Com a venda, a instituição espera arrecadar R\$ 51,5 milhões. O valor não cobre o déficit da universidade, que gasta R\$ 90 milhões mensais, além do que recebe do Estado.

O bem mais polêmico é o terreno na Consolação, que tem 2,4 mil metros quadrados. A ideia era construir um prédio de 16 andares até 2013 que abrigaria a Procuradoria, mas a obra atrasou e o custo já chegou a R\$ 25 milhões. O objetivo, agora, é evitar novas despesas.

Transparência. A USP vai publicar a partir de hoje, no Portal da Transparência, os salários de todos os seus funcionários. Segundo o jornal *Folha de São Paulo*, uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) obrigará a universidade a cortar a remuneração de 1.972 servidores que ganham acima do teto do